

# A CÂMARA DE GOIÂNIA PEDE ANISTIA PARA PRESTES

OS POVOS DERROTARÃO  
A POLÍTICA DE FÓRÇA

Comentário da Rádio de Moscou Sobre as  
Ameaças de Foster Dulles

PARIS, 13 (AFP) — Comentando a entrevista do sr. John Foster Dulles, publicada recentemente pela revista "Life", a rádio de Moscou declara que "o secretário de Estado" (Continua na 2ª página)

**Imprensa POPULAR**

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

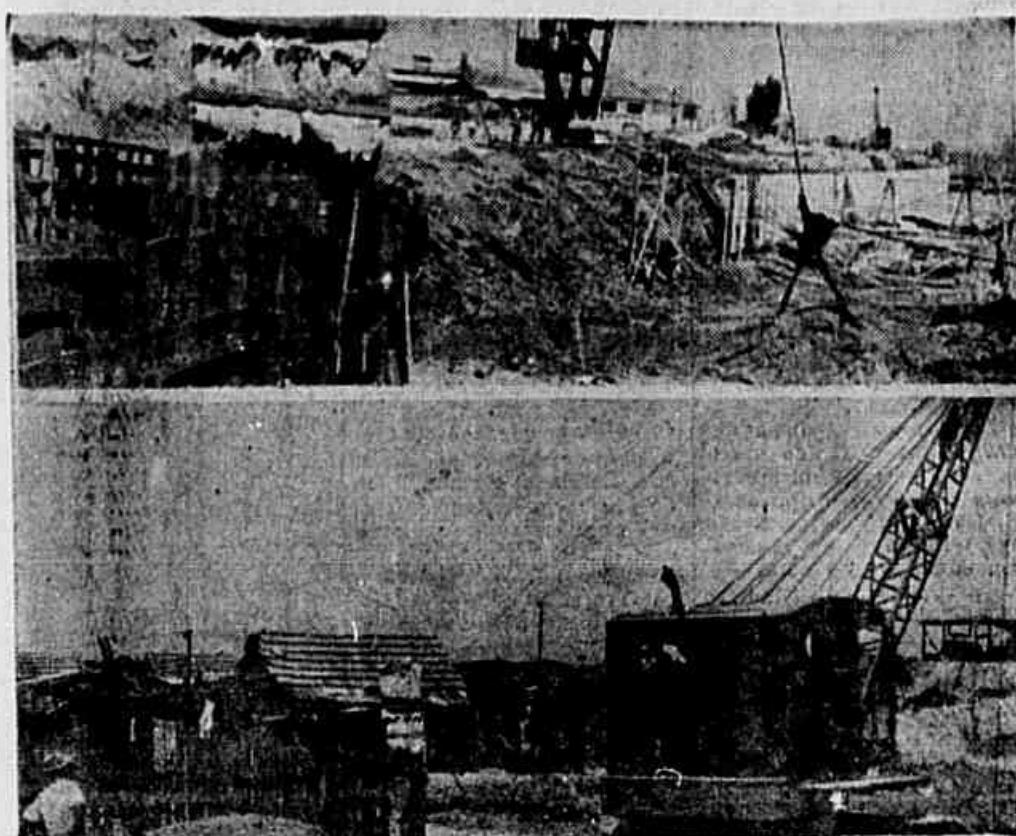
ANO IX

RIO DE JANEIRO, SABADO, 14 DE JANEIRO DE 1956

N. 1.711

# AGENTE DOS TRUSTES NEGOCIA NO RIO EMPRÉSTIMO LESIVO AO NOSSO PAÍS

TRATORES E ESCAVADEIRAS CONTRA OS BARRACOS DA FAPELA



Os moradores da Favela Jodo Cândido viveram ontem momentos de sobressalto e revolta quando pesados tratores e escavadeiras da Companhia Nacional de Saneamento ameaçaram derrubar e soterrar seus humildes barracos. As obras da Marinha naquele local não poderão prosseguir, porém, enquanto outras residências para os trabalhadores e famílias que ali residem não forem construídas pelo Governo. (Na 2ª p.)

Realizam-se as Negociações no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — Duas Condições Principais: Concessões Petrolíferas e Reforma Cambial Para Abrir a Importação — Cartas de Senadores Norte-Americanos Clamando Agourentas Contra a Petrobras — Periga a Economia Nacional

ENCONTRASE no Rio, há alguns dias, um destacado corretor de finanças dos Estados Unidos, encarregado de negociar uma operação de empréstimo do modelo «Funding Loan», a que nos referimos em reportagens publicadas há algumas semanas. Está, assim, positivada a denúncia que fizemos e segundo a qual vem sendo negociado um verdadeiro atentado à economia e à própria soberania nacional com o «acordo» lesivo que se destina a submeter ainda mais drásticamente a economia e as finanças brasileiras aos interesses dos trustes norte-americanos.

O centro das negociações é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, onde tem estado aquele misterioso agente financeiro de Wall Street, a realizar conferências seguidas para acertar detalhes e condições da operação destinada a hipotecar o presente e o futuro do país.

Cartas e mais cartas de senadores norte-americanos têm chegado ao BNDE incentivando a operação e interpellando sobre o petróleo. The Oil, the oil, querem os gringos saber imediatamente como fica. E o seu clamor agourenta contra a PETROBRAS.

O empréstimo modelo «Funding» que os imperialistas norte-americanos nos querem impor e para isto mandaram o seu agente, depois de lá estar há poucas semanas o sr. Valentim Bouças mexendo no mesmo assunto, visa a fazer uma consolidação da dívida atualmente dada como de obrigação do Brasil para com os Estados Unidos e que monta à cifra de 1 bilhão e 600 milhões de dólares, para pagamento até 1960, sendo o ano de maior parcela de pagamento o corrente de 1956. Trata-se de vários encargos atribuídos ao nosso país, compreendendo inclusive atrasados comerciais, em que se contam as enormes compras feitas

(Continua na 2ª página)

PELA PARTICIPAÇÃO MAIS EFETIVA  
DAS MASSAS NA VIDA POLÍTICA



Os acontecimentos de 11 de novembro marcam concretamente uma mudança da correlação de forças políticas favoravelmente ao povo, às liberdades e à independência nacional. Não determinaram, evidentemente, modificações no regime político, pois continuavam vivendo no mesmo regime de latifundiários e grandes capitalistas definido no Programa do Janeiro de 1954.

SURGIU no país um governo com algumas características novas, diferente dos dois governos dos srs. Café Filho e Carlos Luz, refletindo as divergências existentes entre as classes dominantes e representando os interesses daqueles setores das classes dominantes em oposição aos homens de fato.

O governo do sr. Nereu Ramos representa, sem dúvida, forças políticas que preferem ao invés de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos contra o povo e a Constituição, a salvaguarda do atual regime constitucional e o respeito à vontade da maioria da Nação manifestada nas urnas do 3 de outubro. Mas é certo também que o governo do sr. Nereu Ramos, tanto pelas suas comparações como pela política interna e externa que vem realizando, não trouxeram a correlação de forças políticas já hoje existente no país, não exprime os interesses das grandes correntes de opinião predominantes da coalizão vitoriosa nas urnas de 3 de outubro e impulsionaram um ato de ação que isolou e derrotou as maquinarias extraterritoriais.

É evidente que as forças mais conservadoras dentro da coalizão e os setores reacionários que participaram da unidade no dia de 11 de novembro tentam fazer do atual governo uma barreira capaz de impedir o livre avanço do movimento de massas e a menor moderação progressista na política interna e externa do país. Com mais medo do povo do que das soluções de forças extraterritoriais, estes setores reacionários, desde o próprio movimento de 11 de novembro, tudo vem fazendo para impedir a intervenção direta das massas nos acontecimentos políticos, para barrar de qualquer maneira o ascenso do movimento de massas. A suspensão de transições democráticas não tem, evidentemente, outro propósito.

O que desejam estes setores reacionários é conter o povo, é impedir que o povo exija nas ruas o respeito às liberdades democráticas, imediata abolição de todas as criminalizações políticas e ideológicas, medidas práticas contra a carestia da vida, política externa de defesa da soberania nacional e pelo estabelecimento de relações amistosas com todos os países.

SEMELHANTE situação não pode deixar de ser precária e instável. Facilita o reagrupamento dos conspiradores extraterritoriais, as manobras dos agentes do imperialismo americano.

TORNASE evidente que, para consolidar as vitórias alcançadas e continuar avançando, no sentido de limpar o terreno para um mais livre desenvolvimento da democracia em nosso país, é necessário isolar estes setores mais reacionários e exigir do governo que emergiu da crise de 11 de novembro que modifique em benefício do povo sua política interna e externa.

ISTO significa que, da luta por uma coalizão contra as forças extraterritoriais, devemos passar à luta por uma coalizão contra as forças mais reacionárias, em defesa das liberdades democráticas e por novas conquistas para o povo. Esta é a luta contra as ameaças e tentativas liberticidas venham de onde vierem. Ela só poderá ter êxito na medida em que as forças democráticas e patrióticas, ao mesmo tempo que ampliarem e reforçarem sua unidade, conseguirem novas conquistas democráticas, eliminar, uma a uma, as restrições ainda existentes a práticas efetivas das liberdades democráticas com pragas da Constituição, conseguirem enfim uma participação mais efetiva das grandes massas populares na vida política do país.

## FALA NAS MENSAGENS A PRESTES O CORAÇÃO DO Povo BRASILEIRO

«Que Muito Breve Estejas ao Nosso Lado» — Do Arraial do Cabo  
a Presidente Prudente — Anistia, um Clamor Nacional

SAO PAULO, (Do correspondente) — Numerosas festas foram realizadas no interior paulista por motivo do

aniversário de Prestes. Em Presidente Prudente, por exemplo, o dia 3 amanheceu com foguetes no ar, dando

SOLIDARIEDADE A OZÉAS FERREIRA



Uma comissão de marítimos e portuários, amigos de Ozéas Ferreira, funcionário da IMPRENSA POPULAR, esteve em nossa redação para declarar que tudo indica teria sido aquele nosso companheiro vítima de um sequestro policial, razão por que exigem imediatamente que ele seja restituído à liberdade e volte ao convívio de seus colegas de trabalho. Desaparecido desde segunda-feira desta semana, Ozéas sempre foi um funcionário dedicado, sempre comunicando a redação qualquer atração ou falta, ao serviço. Na foto, os marítimos quando declaravam que tudo farão para localizar o nosso companheiro Ozéas Ferreira.

(Continua na 2ª página)

início às comemorações da grande data. Também as mulheres participaram nessa simbólica missa expressiva homenagem. Cheias de entusiasmo e alegria, elas acenderam os fogos que durante vários minutos imprimiram um ar de festa à madrugada do grande centro agrícola de Presidente Prudente.

«O MAIOR DOS CAMARADAS»

S. PAULO, (Do correspondente) — «Notícias de Ilheiros» vem publicando, claramente, cartas, mensagens, telegramas enviados por motivo do aniversário de Prestes. Todas as correspondências pedem anistia, a exemplo da carta vindra de Ribeirão Preto que quer «juntar sua voz aos milhares que exigem anistia para o Cavaleiro da Esperança».

Um cidadão de Araguari envidou estes versos:

Dia três de janeiro

Dia inesquecível e venerada

Pois nesta data foi que nasceu

O maior dos camaradas».

FOGOS DE ARTIFÍCIO E BOLETINS

S. PAULO, (Do correspondente) — Em Sorocaba, seguindo velha tradição, foi festivamente comemorado o aniversário de Prestes. Desde as quatro horas da madrugada, os céus de Sorocaba estavam iluminados por numerosos fogos de artifício. Ao mesmo tempo, dezenas de patriotas distribuíram boletins contendo

(Continua na 2ª página)

## “QUATRO PONTOS QUE REFLETEM AS ASPIRAÇÕES DOS TRABALHADORES”

Diz o Líder Sindical Sebastião Dos Reis, Referindo-se à Plataforma Progressista Publicada Ontem, Pela IMPRENSA POPULAR — Eurypedes Ayres de Castro: Esses Quatro Pontos Estão Também no Programa do P.T.B.

ESSES quatro pontos exprimem, de fato, as aspirações e as reivindicações dos trabalhadores e do povo, — declarou o presidente do Sindicato dos Têxteis, sr. Sebastião dos Reis, respondendo à enquete que iniciamos, sobre a plataforma de unidade democrática e patriótica, lançada pelas colunas da IMPRENSA POPULAR.

FOI E SERÁ BASE DE UNIDADE

Disse mais o líder têxtil:

— Esses quatro pontos uniram os trabalhadores e

as forças populares em torno dos candidatos eleitos. Os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart foram eleitos pelos trabalhadores e por essas correntes populares unidas, porque eles se comprometeram a atender essas reivindicações. Esperamos agora que, empurrados, cumpram o que prometeram durante a campanha eleitoral.

Sabemos que as promessas, nessas épocas, são muitas e fáceis de fazer. O que esperamos são os atos. Temos confiança que os vitoriosos nas urnas serão dignos de

continuar a merecer o apoio dos trabalhadores e do povo. Nesses quatro pontos, em torno dos quais continuaremos unidos, eles encontraram o programa de governo que corresponde às esperanças do povo brasileiro.

O sr. José de Souza, secretário da Federação Nacional dos Marítimos, declarando-se de acordo com essa plataforma, afirmou:

— As reivindicações e as aspirações escritas nela formam a base da unidade na campanha eleitoral, que deve

(Continua na 2ª página)

FEDERAÇÕES ACERTAM PONTOS DE VISTA



Membros da diretoria e representantes dos Sindicatos e Federações —

de Trabalhadores em Transportes

e Maquinistas da Marinha Mercante — reunidos ontem em reunião comemorativa da aniversário de Prestes, reuniram-se para discutir a questão da anistia de Ozéas Ferreira.

Um cidadão de Araguari envidou estes versos:

Dia três de janeiro

Dia inesquecível e venerada

Pois nesta data foi que nasceu

O maior dos camaradas».

em mesa-redonda, no Ministério do Trabalho. Os debates prolongaram-se por várias horas e, ao encerrarmos os trabalhos desta edição, prosseguiram os debates da reunião, que continha, entre outros, questões sobre os salários, com prazo fixado para a discussão. No círculo, um festejo da reunião, quando o falevo, representante do Sindicato dos Empregados em Escritórios, sr. Bogado.

calamento de funções da tabela; abertura dos entendimentos em torno das reivindicações contínuas no «máximo» 24 horas após a assinatura do acordo salarial, com prazo fixado para discussão. No círculo, um festejo da reunião, quando o falevo, representante do Sindicato dos Empregados em Escritórios, sr. Bogado.

completamente novo na história das lutas pela autonomia do Distrito Federal. Deve ser saudado com todo entusiasmo.

Essa foi a primeira declaração que nos fêz ontem o líder político carioca, Mozart Lago, autor da Emenda Constitucional — Em Março a Conquista da Autonomia

O MANIFESTO divulgado por vários jornais desta Capital convocando o Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca, pela sua importância, pelas assinaturas que apresenta, anuncia o primeiro grande e organizado movimento popular pela emancipação da terra carioca. E algo

completamente novo na história das lutas pela autonomia do Distrito Federal. Deve ser saudado com todo entusiasmo.

Essa foi a primeira declaração que nos fêz ontem o líder político carioca, Mozart

Lago, autor da Emenda que concede autonomia ao Distrito Federal e procurador-geral do Partido Social Progressista. Solicitado a manifestar as razões por que encara com tanta simpatia o movimento que surgiu declarou nosso entrevistado:

— Sou o pai da criança. Sou o autor da emenda que concede autonomia à terra carioca. Redigi essa emenda em 1951. Hoje ela está quase vitoriosa. Foi uma luta ardida, cujo último episódio, a votação no Senado, exigiu de mim grandes esforços. Mesmo não sendo senador, tive de atraçar a noite no Monroe de modo a que a emenda autonomista fosse aprovada antes do estado de sítio. Resta agora a votação (última) na Câmara dos Deputados. Aprovada que seja, a dependerá promulgada, pois não dependerá de sanção da Presidência da República. Espero para este ano a autonomia, este ano será o ano da

(Continua na 2ª página)

belamento de tal tipo. Aliás, não considero possível que o coronel Rubem Brissac adote semelhante medida que será, por todos os modos, impraticável.

Falando ontem à IMPRENSA POPULAR o presidente do Sindicato dos Açougueiros, sr. Osvaldo Pacheco, confirmou a notícia do movimento que vai ser encetado pelos reatilhistas de

carne.

Efectivamente — disse —

um tabelamento que não inclua os frigoríficos, marchantes,

invernistas e criadores

não será racional ou prático.

E' evidente que os açougueiros

têm que opinar contra um ta-

belamento de tal tipo.

Aliás, não considero possível que o coronel Rubem Brissac adote semelhante medida que será, por todos os modos, impraticável.

belamento de tal tipo.

Aliás, não considero possível que o coronel Rubem Brissac adote semelhante medida que será, por todos os modos, impraticável.

belamento de tal tipo.

Aliás, não considero possível que o coronel Rubem Brissac adote semelhante medida que será, por todos os modos, impraticável.

belamento de tal tipo.

Aliás, não considero possível que o coronel Rubem Brissac adote semelhante medida que será, por todos os modos, impraticável.

belamento de tal tipo.

Aliás, não considero possível que o coronel Rubem Brissac adote semelhante medida que será, por todos os modos, impraticável.

belamento de tal tipo.

Aliás, não considero possível que o coronel Rubem Brissac adote semelhante medida que será, por todos os modos, impraticável.

belamento de tal tipo.

Aliás, não considero possível que o coronel Rubem Brissac adote semelh

# Para Que e Por Que a Prorrogação do Sítio?

DENUNCIADA NO SENADO

## NOVA OFENSIVA DOS TRUSTES PARA LIQUIDAR A PETROBRÁS

O Cérco se Tornou Maior Depois Que Passamos a Produzir Óleos Lubrificantes, Adverte o Líder do P.T.B., sr. Lima Teixeira — É Outra Manobra do Imperialismo Ianque, Afirma o Líder do P.S.P., sr. Kerginado do Cavalcanti

O Líder da bancada do PTB no Senado, sr. Lima Teixeira, voltou a denunciar, ontem, a pressão exercida pelos trustes internacionais sobre a Petrobrás, no sentido de impedir o desenvolvimento de suas atividades e, assim, apresentá-la como incapaz de realizar a patriótica tarefa de que está incumbida por lei votada pelo Congresso.

As considerações do professor trabalhista vieram a propósito de um artigo publicado, na revista «P. N.», pelo técnico norte-americano Walter Link, chefe de equipe da empresa estatal. Nessa oportunidade, o representante italiano advertiu, como já fizera anteriormente, que os diretores da Petrobrás não escondem suas apreensões ante a nova ofensiva desencadeada por forças poderosas contra o monopólio estatal.

## NOVA MANOBRA DO IMPERIALISMO IANQUE

A campanha de descredito que envolve o referido órgão,

CONVITE AUS  
PORTUARIOS

Pedem-nos publicar: «Convidamos a todos os portuários deputados por motivo de lutar por suas reivindicações a que compareçam no próximo dia 16 — 6º andar, para tratar da, a Rua Exerício da Vila 16 — 6º andar, para tratar de assuntos de interesse dos mesmos.

a) A Comissão».

acrescenta o orador, mais se aguçou depois que a Refinaria Landulfo Alves (antiga Mataripe) passou a produzir, além de gasolina, óleos lubrificantes, em ritmo à altura de abastecer o mercado interno do país.

Em aparte, afirmou o sr. Kerginado Cavalcanti que tudo não passa de mais uma manobra do imperialismo ianque contra os legítimos interesses nacionais, acen-

tando a necessidade de a Petrobrás controlar também, sob o regime de monopólio estatal, o comércio de distribuição dos produtos derivados do petróleo.

## VIGILANCIA DO CONGRESSO

Concluiu o sr. Lima Teixeira apelando ao Parlamento a fim de que se mantenha vigilante para defender a Petrobrás e o monopólio estatal.

Em aparte, afirmou o sr. Kerginado Cavalcanti que tudo não passa de mais uma manobra do imperialismo ianque contra os legítimos interesses nacionais, acen-

Seria Impor o sr. Juscelino Kubitschek a um Constrangimento Fazé-lo Iniciar Seu Governo Sob Medidas de Exceção Depois de Ele Haver Afirmado, no Exterior, Que Seriam Suspensas a 25 de Janeiro

Pretende-se nova prorrogação do estado de sítio. Ninguém foi capaz de explicar, até agora, por que e para que. Mas o fato é que o sr. Gustavo Cipriano já está articulando a maioria da Câmara dos Deputados para aprovar rapidamente a medida, quando for solicitada pelo Executivo.

## NÃO SE BRINCA DE SÍTIO

Não se brinca de estado de sítio. A Constituição é taxativa nos casos em que se justificam essas medidas, da exceção que retiram ou suspendem direitos dos cidadãos. Não nos encontramos mergulhados em nenhuma «emergência interna grave». Muito pelo contrário. A situação do país só não se pode dizer absolutamente normal porque nos encontramos sob o estado de sítio. Há o problema da agravada desordem interna. As restrições à imprensa e ao rádio, e o silêncio das autoridades impe-

dem que se tenha conhecimento de qualquer coisa a respeito. Mas uma coisa é certa. Se ameaça existe, esta não é, de nenhum modo, semelhante à que havia antes de 11 de novembro. O que ficou demonstrado foi, precisamente, que não ameaça às liberdades constitucionais que não possa ser preventivamente conjurada pela mobilização do povo. E esta só é possível com a mais ampla liberdade de pensamento e manifestação.

## AFINAL, CONTRA QUEM?

Mas esses dois meses de vigência do estado de sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

Entretanto, no bojo dessa situação de medidas excepcionais, surgem fatos de gravidade que não podem deixar de inquietar a opinião democrática do país. Exemplos: a pressão do imperialismo norte-americano contra a Petrobrás e sua tentativa deingerência em assuntos internos, privativos de nossa soberania, como o da liberdade de funcionamento dos partidos políticos. Todo mundo vê e sente que o imperialismo ianque está em ação, pressionando, intrigando, procurando transi-

cionar, com suas declarações a imprensa norte-americana, acha que a medida de exceção deve terminar a 25 de janeiro. O sr. Kubitschek — o que declarou à imprensa — julga desnecessário começar seu governo sob estado de sítio. Seria quase um ato de coação, portanto, colocando diante de um fato consumado, que desmente solemnemente as afirmações do presidente eleito, no estrangeiro.

Os interesses do país pedem que se levantem todos os obstáculos no caminho da democratização de nosso país.

## últimas notícias

## EXAMINA O CONSELHO DE SEGURANÇA

## O ATAQUE ISRAELENSE

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 13 (AFP) — O Conselho de Segurança retomou hoje o exame da questão apresentada pela Síria a respeito do ataque israelense da noite de 11 para 12 de dezembro passado, na região do Lago de Tiberíades.

O Conselho está de posse de uma resolução soviética, de uma outra ocidental e de emendas do Ira a esta última, todas condenando Israel. Finalmente, o Conselho de Segurança marcou sessão para a próxima terça-feira.

## NEGOCIAÇÕES ENTRE IEMEN E U.R.S.S.

CAIRO, 13 (AFP) — Proseguem neste capital as conversações entre os representantes diplomáticos do Iemen e da União Soviética para a conclusão de um acordo de pagamento e de um acordo comercial.

## FERIDO O MARITIMO

Quando passava ontem à noite pelo Beco do Bragança, o marítimo Luiz Assis Leme, solteiro, de 21 anos de idade, residente em Caxias, foi atingido por tiro de revolver, disparado de dentro de um automóvel que trafegava em velocidade. O marítimo ainda conseguiu locomover-se até a Rua Visconde de Inháuá, esquina com 1º de Março, onde caiu sem forças. Foi transportado para o Pronto Socorro, ficando alli internado, em estado grave, com ferimento penetrante na região lombar.

## SERÁ EMPossADA A DIRETORIA DOS FUMAGEIROS

O ministro do Trabalho negou provimento ao recurso interposto contra as eleições realizadas no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fumo do Rio de Janeiro, determinando sejam imediatamente empossados os candidatos integrantes da chapa que conseguiu maior número de votos no pleito.

A chapa vencedora é encabeçada pelo sr. Antônio Gonçalves.

Agente Dos Trustes Negocia no Rio  
Empréstimo Lesivo ao Nosso País

Finalmente é preciso assinalar outra aberração que seria o prolongamento do estado de sítio. Este passaria de um governo a outro, do governo do sr. Nereu Ramos ao governo do sr. Kubitschek. Ora, se o primeiro julga necessário o sítio, o segundo, pelo menos de acordo com suas declarações à imprensa, não o é. e a marítima, achará que a prolongação do sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

Entretanto, no bojo dessa situação de medidas excepcionais, surgem fatos de gravidade que não podem deixar de inquietar a opinião democrática do país. Exemplos: a pressão do imperialismo norte-americano contra a Petrobrás e sua tentativa deingerência em assuntos internos, privativos de nossa soberania, como o da liberdade de funcionamento dos partidos políticos. Todo mundo vê e sente que o imperialismo ianque está em ação, pressionando, intrigando, procurando transi-

cionar, com suas declarações a imprensa norte-americana, achará que a medida de exceção deve terminar a 25 de janeiro. O sr. Kubitschek — o que declarou à imprensa — julga desnecessário começar seu governo sob estado de sítio. Seria quase um ato de coação, portanto, colocando diante de um fato consumado, que desmente solemnemente as afirmações do presidente eleito, no estrangeiro.

Os interesses do país pedem que se levantem todos os obstáculos no caminho da democratização de nosso país.

Fala Nas Mensagens a Prestes  
o Coração do Povo Brasileiro

Finalmente é preciso assinalar outra aberração que seria o prolongamento do estado de sítio. Este passaria de um governo a outro, do governo do sr. Nereu Ramos ao governo do sr. Kubitschek. Ora, se o primeiro julga necessário o sítio, o segundo, pelo menos de acordo com suas declarações à imprensa, não o é. e a marítima, achará que a prolongação do sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

Entretanto, no bojo dessa

situação de medidas excepcionais, surgem fatos de gravidade que não podem deixar de inquietar a opinião democrática do país. Exemplos: a pressão do imperialismo norte-americano contra a Petrobrás e sua tentativa deingerência em assuntos internos, privativos de nossa soberania, como o da liberdade de funcionamento dos partidos políticos. Todo mundo vê e sente que o imperialismo ianque está em ação, pressionando, intrigando, procurando transi-

cionar, com suas declarações a imprensa norte-americana, achará que a medida de exceção deve terminar a 25 de janeiro. O sr. Kubitschek — o que declarou à imprensa — julga desnecessário começar seu governo sob estado de sítio. Seria quase um ato de coação, portanto, colocando diante de um fato consumado, que desmente solemnemente as afirmações do presidente eleito, no estrangeiro.

Os interesses do país pedem que se levantem todos os obstáculos no caminho da democratização de nosso país.

Finalmente é preciso assinalar outra aberração que seria o prolongamento do estado de sítio. Este passaria de um governo a outro, do governo do sr. Nereu Ramos ao governo do sr. Kubitschek. Ora, se o primeiro julga necessário o sítio, o segundo, pelo menos de acordo com suas declarações à imprensa, não o é. e a marítima, achará que a prolongação do sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

Entretanto, no bojo dessa

situação de medidas excepcionais, surgem fatos de gravidade que não podem deixar de inquietar a opinião democrática do país. Exemplos: a pressão do imperialismo norte-americano contra a Petrobrás e sua tentativa deingerência em assuntos internos, privativos de nossa soberania, como o da liberdade de funcionamento dos partidos políticos. Todo mundo vê e sente que o imperialismo ianque está em ação, pressionando, intrigando, procurando transi-

cionar, com suas declarações a imprensa norte-americana, achará que a medida de exceção deve terminar a 25 de janeiro. O sr. Kubitschek — o que declarou à imprensa — julga desnecessário começar seu governo sob estado de sítio. Seria quase um ato de coação, portanto, colocando diante de um fato consumado, que desmente solemnemente as afirmações do presidente eleito, no estrangeiro.

Os interesses do país pedem que se levantem todos os obstáculos no caminho da democratização de nosso país.

Finalmente é preciso assinalar outra aberração que seria o prolongamento do estado de sítio. Este passaria de um governo a outro, do governo do sr. Nereu Ramos ao governo do sr. Kubitschek. Ora, se o primeiro julga necessário o sítio, o segundo, pelo menos de acordo com suas declarações à imprensa, não o é. e a marítima, achará que a prolongação do sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

Entretanto, no bojo dessa

situação de medidas excepcionais, surgem fatos de gravidade que não podem deixar de inquietar a opinião democrática do país. Exemplos: a pressão do imperialismo norte-americano contra a Petrobrás e sua tentativa deingerência em assuntos internos, privativos de nossa soberania, como o da liberdade de funcionamento dos partidos políticos. Todo mundo vê e sente que o imperialismo ianque está em ação, pressionando, intrigando, procurando transi-

cionar, com suas declarações a imprensa norte-americana, achará que a medida de exceção deve terminar a 25 de janeiro. O sr. Kubitschek — o que declarou à imprensa — julga desnecessário começar seu governo sob estado de sítio. Seria quase um ato de coação, portanto, colocando diante de um fato consumado, que desmente solemnemente as afirmações do presidente eleito, no estrangeiro.

Os interesses do país pedem que se levantem todos os obstáculos no caminho da democratização de nosso país.

Finalmente é preciso assinalar outra aberração que seria o prolongamento do estado de sítio. Este passaria de um governo a outro, do governo do sr. Nereu Ramos ao governo do sr. Kubitschek. Ora, se o primeiro julga necessário o sítio, o segundo, pelo menos de acordo com suas declarações à imprensa, não o é. e a marítima, achará que a prolongação do sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

Entretanto, no bojo dessa

situação de medidas excepcionais, surgem fatos de gravidade que não podem deixar de inquietar a opinião democrática do país. Exemplos: a pressão do imperialismo norte-americano contra a Petrobrás e sua tentativa deingerência em assuntos internos, privativos de nossa soberania, como o da liberdade de funcionamento dos partidos políticos. Todo mundo vê e sente que o imperialismo ianque está em ação, pressionando, intrigando, procurando transi-

cionar, com suas declarações a imprensa norte-americana, achará que a medida de exceção deve terminar a 25 de janeiro. O sr. Kubitschek — o que declarou à imprensa — julga desnecessário começar seu governo sob estado de sítio. Seria quase um ato de coação, portanto, colocando diante de um fato consumado, que desmente solemnemente as afirmações do presidente eleito, no estrangeiro.

Os interesses do país pedem que se levantem todos os obstáculos no caminho da democratização de nosso país.

Finalmente é preciso assinalar outra aberração que seria o prolongamento do estado de sítio. Este passaria de um governo a outro, do governo do sr. Nereu Ramos ao governo do sr. Kubitschek. Ora, se o primeiro julga necessário o sítio, o segundo, pelo menos de acordo com suas declarações à imprensa, não o é. e a marítima, achará que a prolongação do sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

Entretanto, no bojo dessa

situação de medidas excepcionais, surgem fatos de gravidade que não podem deixar de inquietar a opinião democrática do país. Exemplos: a pressão do imperialismo norte-americano contra a Petrobrás e sua tentativa deingerência em assuntos internos, privativos de nossa soberania, como o da liberdade de funcionamento dos partidos políticos. Todo mundo vê e sente que o imperialismo ianque está em ação, pressionando, intrigando, procurando transi-

cionar, com suas declarações a imprensa norte-americana, achará que a medida de exceção deve terminar a 25 de janeiro. O sr. Kubitschek — o que declarou à imprensa — julga desnecessário começar seu governo sob estado de sítio. Seria quase um ato de coação, portanto, colocando diante de um fato consumado, que desmente solemnemente as afirmações do presidente eleito, no estrangeiro.

Os interesses do país pedem que se levantem todos os obstáculos no caminho da democratização de nosso país.

Finalmente é preciso assinalar outra aberração que seria o prolongamento do estado de sítio. Este passaria de um governo a outro, do governo do sr. Nereu Ramos ao governo do sr. Kubitschek. Ora, se o primeiro julga necessário o sítio, o segundo, pelo menos de acordo com suas declarações à imprensa, não o é. e a marítima, achará que a prolongação do sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

Entretanto, no bojo dessa

situação de medidas excepcionais, surgem fatos de gravidade que não podem deixar de inquietar a opinião democrática do país. Exemplos: a pressão do imperialismo norte-americano contra a Petrobrás e sua tentativa deingerência em assuntos internos, privativos de nossa soberania, como o da liberdade de funcionamento dos partidos políticos. Todo mundo vê e sente que o imperialismo ianque está em ação, pressionando, intrigando, procurando transi-

cionar, com suas declarações a imprensa norte-americana, achará que a medida de exceção deve terminar a 25 de janeiro. O sr. Kubitschek — o que declarou à imprensa — julga desnecessário começar seu governo sob estado de sítio. Seria quase um ato de coação, portanto, colocando diante de um fato consumado, que desmente solemnemente as afirmações do presidente eleito, no estrangeiro.

Os interesses do país pedem que se levantem todos os obstáculos no caminho da democratização de nosso país.

Finalmente é preciso assinalar outra aberração que seria o prolongamento do estado de sítio. Este passaria de um governo a outro, do governo do sr. Nereu Ramos ao governo do sr. Kubitschek. Ora, se o primeiro julga necessário o sítio, o segundo, pelo menos de acordo com suas declarações à imprensa, não o é. e a marítima, achará que a prolongação do sítio encarregam-se, melhor do que todos os argumentos, de provar a desnecessidade de sua protelação. As medidas de exceção não tornaram nenhuma aplicável contra os elementos e forças políticas contra as quais foram solicitadas.

# NA CÂMARA: DEFESA DOS MINERAIS ATÔMICOS, PETRÓLEO E TRIGO

## VIAGEM À INDIA, BIRMANIA E AO AFGANISTÃO (VI)

INFORME DE N. A. BULGANIN, PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DA U.R.S.S. AO SOVIET SUPREMO, EM 20 DE DEZEMBRO DE 1955

Queremos ver o Afeganistão economicamente forte e politicamente independente como Estado e é nosso grato assinalar que a nossa política com respeito a esses países contra plena compreensão no Governo Real e no povo afegão.

Camaradas deputados: O fortalecimento de nossas relações amistosas com a Índia, Birmania e o Afeganistão representam uma vitória dos princípios leninistas da política exterior de paz da União Soviética, uma vitória dos princípios da coexistência pacífica.

É sabido que a União Soviética, a Índia, a Birmania e o Afeganistão se diferenciam pelos seus sistemas políticos-sociais. No entanto essa circunstância não é nem será um obstáculo a que continuem fortalecendo-se as relações entre nossos países.

A sólida base dessas relações são os conhecidos cinco princípios de que já falei. Precisamente nesses princípios assentam suas relações reciprocas, assim como com outros países, a União Soviética, a República Popular da China, a Índia, a Birmania, o Afeganistão e outros vários Estados da Europa, Ásia e África. Respeitamos profundamente esses princípios que correspondem inteiramente às bases da política exterior do Estado Soviético e consideramos que, quanto mais países a elas adiram e por elas se guiem, com tanto maior êxito desenvolver-se-á a confiança entre os Estados e com tanta maior rapidez aumentarão o alívio da tensão internacional e a consolidação da paz.

REPERCUSÃO MUNDIAL

Nossa viagem aos países da Ásia teve, como é notório, vasta repercussão no mundo inteiro, especialmente entre os países da Ásia e da África. Ao falar nos comícios e assembleias celebrados na Índia, Birmania, e Afeganistão, falavamos dos sentimentos de amizade de nosso povo para com os povos desses países, da política leninista de paz de nosso Estado. Saudávamos os povos que saudaram o Jugo da escravidão colonial e expressavam nossas simpatias pelos povos que ainda se encontram sob a opressão dos colonialistas.

NOTA-SE PORÉM UMA OUTRA

Em suas intervenções, o camarada N. S. Kruchichev expunha, de maneira veraz e sincera, o nosso ponto de vista sobre o procedimento dos imperialistas e colonizadores na Ásia, África, em toda a parte onde antes dominavam e onde ainda hoje conservam sua dominação.

PALAVRAS FRANCAS E CLARAS

Através da imprensa estrangeira pode ver-se quanta importância se concedeu às nossas declarações nos países do Oriente. A imprensa assinala particularmente que nenhum representante do mundo burguês se havia decidido a dizer aos povos da Ásia essa verdade acerca das potências coloniais, pois, quem pode falar assim são os partidários da igualdade de direitos de todos os povos e sustentam uma luta intensa para que todos os países do mundo sejam livres e para que seu desenvolvimento siga o seu próprio caminho. (Prolongados aplausos)

Nossas palavras, francas, e claras, não só foram agraciadas com simpatia por aqueles a quem eram diretamente dedicadas, transpuseram os confins da Índia, Birmania e o Afeganistão e chegaram aos ouvidos de outros povos dos continentes asiático e africano.

AO NÓS Desses povos, aplaudiram os resultados positivos de nossa viagem a opinião da República Popular da China e das democracias populares. Nossa viagem teve a aprovação das pessas progressistas do mundo inteiro, de todos os nossos amigos. (Aplausos).

AMPLIAÇÃO DA COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

No entanto, a nossa permanência nos países da Ásia não foi do agrado de todos. Nossos discursos pronunciados nos documentos de amizade firmados em Delhi, Rangoon e Kabul, produziram descontentamento e até indignação da imprensa reacionária e dos representantes oficiais de alguns países. Desagradá-lhes a nossa arizade com a Índia, Birmania e o Afeganistão. Mas a nós agrada muito e a fortalecemos como também fortalecemos a amizade e a colaboração com os outros países.

(Prolongados aplausos).

A algumas personalidades dos países ocidentais não agradaram nossas frases e calorosa recepção que nos

colonialistas. Mas a nós, como também aos povos da Ásia e da África, agrada ainda mais essa mesma política colonialista. (Prolongados aplausos).

Temos nos manifestado e continuaremos a manifestar-nos contra os países coloniais que os regimes coloniais constituem uma vergonha para a humanidade contemporânea e são incompatíveis com os princípios pacíficos e democráticos da Organização das Nações Unidas (Calorosos e prolongados aplausos).

Durante a nossa viagem, fomos testemunhas das relações entre os povos desses países ocidentais, tentando dizer que a nossa visita à Índia, Birmania e o Afeganistão tinha a finalidade de prejudicar as relações entre os povos desses países e os povos das potências ocidentais, talvez de amizade. (Prolongados aplausos)

Formulamos vivos agradecimentos ao primeiro-ministro do Afeganistão, sr. Mohammad Daoud, que defende ativamente a independência e a neutralidade do Afeganistão. (Prolongados aplausos)

Consideramos um dever manifestar nosso reconhecimento ao presidente da República da Índia, sr. Prasad, e ao presidente da União Birmanesa, dr. Ba U e à sua majestade Mohammed Zahir-Shah, rei do Afeganistão. (Prolongados aplausos)

Agradecemos a todos as personalidades oficiais e sociais desses países que contribuíram para o êxito de nossa viagem e nos prestaram ampla ajuda em todos os aspectos. (Prolongados aplausos)

Para concluir, considero necessário declarar que o Governo soviético aplicará, de maneira consequente e firme, todos os acordos com a Índia, Birmania e o Afeganistão obtidos por ocasião de nossa viagem.

Faremos todos os esforços a fim de que a amizade e a colaboração entre a União Soviética, a Índia, Birmania e o Afeganistão se desenvolvam e fortaleçam em benefício de nossos povos, em benefício da paz mundial. (Calorosos e prolongados aplausos) que se convertem em ovacão. Todos se põem de pé.

N. da R. — Terminamos aqui a reprodução do importante informe de Bulganin. Em nossa tradução foram introduzidos subtítulos que são da responsabilidade da redação da IMPRENSA POPULAR.

Quero aproveitar a ocasião para, em nome do Governo soviético, e do nosso povo, agradecer cordialmente aos povos da Índia, Birmania e do Afeganistão a afetosa e calorosa recepção que nos

preocupação muito sintomática descrevia: em tópico a extensão do artigo a qual a FRIORÍFICO não foi empregada uma só vez — é como se frioríficos não existissem ou não tivessem a menor influência nos preços da carne.

A liberação defendida pelo "Jornal" destinava-se a destinar-se ainda a manter encaracolado a porto dos tucos máximos dos frioríficos Wilsen, Armcu e Swift, que nunca sofreram qual-

quer limitação em sua de-

sempre a deixa para os reta-

lhos a saída de descerre-

gar sem mais delongas só-

o povo os aumentos imposi-

tos pelos frioríficos americanos.

Pergunta o advogado dos frioríficos: "O tabelamento vai resolver o problema?" E ele mesmo responde: "Não. Tabacuca já foi a carne e nem por isso o tabelamento foi respeitado. Hipocritamente, invoca o perigo do câmbio-negro e o mau trabalho

da COFAP nos tabelamentos anteriores. Mas "esquece" de dizer o principal: um tabelamento sem incluir os frioríficos é uma farsa, é a fonte do mercado negro e outras moedas. Que adianta tabelar no varejo se os frioríficos podem aumentar os preços a seu belinho?

Tabelar? — sim, mas a partir dos frioríficos, sem que a COFAP estardes focando os consumidores e os augeiros em benefício dos monopolizadores do alto comércio e indústria de carnes: os frioríficos Wilsen, Armour e Swift.

VALIOSA CONFESSÃO

• Al esta uma valiosa confissão.

Estes senhores são ferozmente contra tudo o que significa a maior participação de nosso povo na vida política. Pregam a mais descabida discriminação política e ideológica e recetam a violência fascista para manter na ilegalidade a vanguarda combativa e organizada da classe operária. Apoiam todas as restrições às libera-

des democráticas em contradição com os próprios objetivos do movimento de 11 de novembro. Tratam de impedir por todas as formas que a anistia seja feita realidade, como é desejo da maioria esmagadora da nação. Trabalham por uma diáspora fascista e por isto conspiram inclusive para impedir a posse dos eleitos ou submetê-los a uma barganha com o entreguismo, sua unidade de ação.

Com o que ensina o grande Prestes, «a orientação do governo depende muito mais da força, da consciência, da unidade e da organização das massas do que propriamente dos desejos e intenções dos homens que formam o governo».

As exclamações histéricas de snida para os comunistas, partem de uma minoria. A grande e esmagadora maioria dos brasileiros brada em uníssono: «é de concessões aos imperialistas...»

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O infeliz editorialista agarra-se a algumas afirmações incorretas do sr. Jucelino Kubitschek, no exterior. Tais afirmações podem ser agráveis ao colonista e hostis a Duias mas não podem modificar a realidade. Quer dizer, os acontecimentos são as massas populares com suas lutas, sua unidade de ação.

Com o que ensina o grande Prestes, «a orientação do governo depende muito mais da força, da consciência, da unidade e da organização das massas do que propriamente dos desejos e intenções dos homens que formam o governo».

As exclamações histéricas de snida para os comunistas, partem de uma minoria. A grande e esmagadora maioria dos brasileiros brada em uníssono: «é de concessões aos imperialistas...»

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O infeliz editorialista agarra-se a algumas afirmações incorretas do sr. Jucelino Kubitschek, no exterior. Tais afirmações podem ser agráveis ao colonista e hostis a Duias mas não podem modificar a realidade. Quer dizer, os acontecimentos são as massas populares com suas lutas, sua unidade de ação.

Com o que ensina o grande Prestes, «a orientação do governo depende muito mais da força, da consciência, da unidade e da organização das massas do que propriamente dos desejos e intenções dos homens que formam o governo».

As exclamações histéricas de snida para os comunistas, partem de uma minoria. A grande e esmagadora maioria dos brasileiros brada em uníssono: «é de concessões aos imperialistas...»

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «deci» a contribuição insubstancial de Pires à vitória de 3 de outubro. Por que se assustam, então, com a

perspectiva da breve conquista da legalidade para tão «deci» a partido?

O QUE DECIDE

Os insultos às personalidades representativas que se manifestam pela anistia e contra as discriminações ideológicas e políticas, que impedem a constituição, entre os comunistas de atuarem legalmente, revelam medo e desespero.

Os agentes americanos tentam colar-se com o eco das proprias palavras, no afirmar que foi «

# "Classificação, Com as Emendas do Funcionalismo, Ainda Este Mês"

## O Projeto do Senador Moura Brasil Merece Todo o Apoio dos Favelados

Moradores do Morro do Juramento manifestam seu apoio ao autor do projeto que susta por um ano todos os despejos — "Devemos lutar ainda mais contra aqueles que nos querem lançar ao desabrigio"

**PROJETO** do senador Moura Brasil sustando pelo espaço de um ano todos os atos de despejo ou posseiros contra as favelas e encobrindo exentes no território brasileiro, repercutiu intensa e favoravelmente entre os favelados cariocas que, por meio de memoriais, telegramas e cartas estão manifestando inteiro apoio e solidariedade àquela iniciativa do parlamentar fluminense.

Os depoimentos que o tem colhemos no Morro do Juramento, refletem a satis-

fação dos trabalhadores e donas de casa que residem naquela favela, há tida por centenas de famílias.

**A SOLIDARIEDADE DE UM PEDREIRO**

A primeira consulta foi feita ao pedreiro Marcos Dias que, no momento, estava regressando do trabalho. Tomou conhecimento do projeto através da nossa edição do dia 4 e assim falou sobre o mesmo:

"O projeto de lei apresentado pelo senador Moura Brasil merece todo o apoio dos favelados cariocas, prin-

cipalmente dos que, como no Morro do Juramento, estão vivendo sob ameaça de despejo arranjado por grileiros desumanos. Esta é uma providência que há muio de tempo teve sido tomada, para tranquilidade e felicidade de todos nós.

A essa altura já tínhamos nosso trabalho facilitado, pois estávamos cercados de numeroso grupo de moradores que desejam prestar declarações. De dona Maria Lida de Deus foram as seguintes palavras:

"Para nós que vivemos em barracos e sem tranqüilidade, o projeto vem trazer-nos paz, pelo menos por algum tempo. A iniciativa do senador Moura Brasil merece, além do apoio dos favelados, toda atenção dos demais parlamentares que se interessam pelas condições em que vivem os trabalhadores."

**INCENTIVO A LUTA**

Depois de ouvirmos Margarida Ferreira que disse concordar com as opiniões dos seus companheiros de favela de que "o projeto Moura Brasil é uma arma a empunhar contra aqueles que pretendem lançá-la ao relento", registramos as palavras do eletricista Hélio da Veiga, que assim se pronunciou:

"Este projeto é um incen-

tivo a todos os que residem

em favelas para que lutem

cada dia com maior vigor

contra os grileiros deson-

háveis e desumanos. Temos

que lutar pela aprovação do

projeto. Mas, durante o tempo

em que os despejos estiver-

am sustados, não cruzare-

m os braços. Devemos for-

telecer nossa organização

e conseguir melhorias para os

nossos lares, que conunhamo-

res a defender.

**ANTECEDENTES**

Perseguições semelhantes foram desenvolvidas contra o dirigente sindical pelo capitão dos Portos, quando das discussões da estiva livre e do rodizio. Trata-se de duas normas, segundo as quais o estivador não associado ao Sindicato não pode receber trabalho de estiva e de que os mesmos de porto são substituídos periodicamente e não ficam, portanto, permanentemente. Como era de esperar, o capitão dos Portos concordou logo contra as duas pretensões dos trabalhadores.

## Marítimos Denunciam as Manobras do sr. Paulo Ferraz

Falando à reportagem da IMPRENSA POPULAR, vários marítimos denunciaram as manobras do sr. Paulo Ferraz, presidente do Sindicato das Empresas de Navegação, que tudo vem fazendo para torpedear a campanha dos marítimos por melhores salários. Adiantaram-nos que o sr. Paulo Ferraz possui cerca de 80 por cento das ações da Companhia de Navegação Mercantil. Sempre quando se discute a questão do aumento de salários, essa empresa é apresentada como deficitária. Entretanto seu navios seguem quase que constantemente a lastro (carregado com água), para os portos do Norte, a fim de carregar para cá sal e açúcar para as usinas também pertencentes ao sr. Paulo Ferraz. Isto enquanto os portos aqui estão abarrotados de cargas para o Norte.

Explicitaram os marítimos que, com essa manobra, o sr. Paulo Ferraz vem tendo um duplo resultado: com o transporte do sal e açúcar para suas usinas com fretes em condições vantajosas, ele paga os seus prejuízos na Cia. de Navegação, prejudicando entretanto os portadores das 20% das ações da empresa e mantendo sempre a mesma situação deficitária, usando estes pretextos para negar as justas reivindicações dos seus empregados marítimos. Há poucos dias dois navios da Cia. Mercantil zarparam para o Norte, nestas condições, os navios Navegamerica e Novembury.

**"DE OUTRA FORMA SERIA UMA DECEPÇÃO PARA A ESMAGADORA MAIORIA DOS SERVIDORES", DECLARA O LIDER NACIONAL DO FUNCIONALISMO, SR. LICIO HAUER — EXPECTATIVA ANTE O SUBSTITUTIVO QUE ESTÁ SENDO ELABORADO NA CÂMARA**

— Queremos o Plano de Classificação aprovado ainda este mês, mas com as emendas do funcionalismo.

Foi esta a declaração inicial do sr. Licio Hauer, presidente da UNSP, na entrevista exclusiva que concedeu à IMPRENSA POPULAR, sobre a marcha da classificação no Parlamento Nacional. Como foi amplamente noticiado, o Plano de Classificação, depois de discutido no plenário da Câmara, voltou às comissões técnicas, para estudo de uma Comissão Especial que está elaborando um substitutivo ao projeto. Encontram-se, portanto, os servidores em expectativa, pois nesse substitutivo está lançada a sorte das emendas aprovadas e que atendem às reivindicações do funcionalismo. Prosseguindo, diz o sr. Licio Hauer:

— Por isso, o funcionalismo deve estar atento, defendendo as suas emendas junto aos componentes da Comissão Especial, para que o substitutivo que se está elaborando não venha, depois, representar a negação do Plano almejado pelos servidores.

Sobre a vitória da unidade do funcionalismo, que levou a Câmara a definir-se pela aprovação urgente do Plano e não envergando pelo falso caminho de conceder um simples aumento aos servidores, assim se pronunciou o sr. Licio Hauer:

— Evidentemente o funcionalismo recebeu, com grande lúcio, a definição da Câmara pelo Plano. Mas convém repetir que a classificação só atenderá as reais interesses dos servidores se na forma incluídas as reivindicações da nossa corporação.

**O PLANO PODE SER APROVADO IMEDIATAMENTE**

Prossigue o líder nacional do funcionalismo:

— Continuamos afirmando que o Plano de Classificação pode ser aprovado imediatamente. Já se encontra exaustivamente estudado pelas Comissões Técnicas e qualquer protelação significa jogar areia nos olhos dos servidores que há tanto tempo vem acompanhando a marcha do projeto. Por outro lado, o custo fabuloso do Plano, troncoteado por falsos guardas do Tesouro, já foi suficientemente descartado. O custo do Plano, na forma do parecer da Comissão de Finanças, importaria no máximo em 6,8 bilhões.

— Reafirmamos assim os recentes cálculos do DASP que conduziram a Comissão de Finanças a erros, estimando a despesa, em oito e meio a 10 bilhões de cruzeiros. E finalizando:

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Reafirmamos assim os recentes cálculos do DASP que conduziram a Comissão de Finanças a erros, estimando a despesa, em oito e meio a 10 bilhões de cruzeiros.

E finalizando:

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

E finalizando:

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua despesa está abaixo do teto de 7 bilhões fixado pelo final.

— Quando afirmamos que o custo do Plano não vai além de 6,8 bilhões, baseamos-nos em cálculos insuficientes. Daí afirmarmos que o Plano pode ser aprovado de acordo com o parecer da Comissão de Finanças, pois sua des

PERSPECTIVA NA FRANCA EM 1958



— "Comunico aos senhores viajantes que, por decisão da Frente Popular, ficam suprimidos os trens com destino à Argélia."

Esporte ★ Esporte ★ Esporte ★ Esporte ★

À TARDE, NO MARACANÃ:

## Botafogo e América em Jogo Importante

O Ganador Dará Firme Passo Para o Terceiro Turno — Partida Equilibrada — 17 Horas, o Início — Equipes

Numa peleja que exercerá, fatalmente, grande influência na tabela, tendo em vista a luta pelo terceiro turno, jogarão hoje à tarde, no Estádio do Maracanã, as equipes do Botafogo e do América. Ambas se encontrem na sexta colocação, com

15 pontos perdidos, e a vitória terá enorme significação para quem a conquistar.

O início está previsto para às 17 horas, acrônimo com o novo horário determinado pela FMF.

POSSIBILIDADES IGUAIS

Com a vitória valendo tan-

to, é de se esperar que a partida apresente um bom desenrolar, principalmente no que toca a movimentação. O empenho dos dois quadros será certamente dos maiores. Quanto às possibilidades dos contendores, pode-se dizer que tanto o Botafogo como o

América reunem condições para chegar ao triunfo. São duas equipes com idênticas possibilidades técnicas.

O América jogará reforçado do jogador Ivan, que reaparecerá atuando na sua médiad direita. Já o Botafogo não apresentará qualquer novidade, uma vez que Bob não será aproveitado.

## ESPORTE INDEPENDENTE

HOJE A NOITE:

LIBERDADE X UNIDOS DA FERRER

No Campo do Engenho de Dentro a Peleja — Início às 21 Horas



▲ EQUIPE DO LIBERDADE

Numa peleja que está despertando grande interesse nos círculos amadoristas desta capital, as equipes principais do Liberdade, do Leblon, e do Unidos da Ferrer, de Bangu, cotejarão forças na noite de hoje, no gramado do Engenho de Dentro. O início está fixado para as 21 horas.

O encontro promete excelente desenrolar e o equilíbrio deverá marcar as ações. O Liberdade, derrotado no último sábado, atuará com empenho redondo.

brado, firme no desejo de alcançar uma ampla reabilitação. O clube de Bangu, por seu turno, não atuará com menos entusiasmo, uma vez que a vitória surge como um resultado de alta expressão para as suas cores.

A equipe do Liberdade achará os seguintes jogadores: Pindoba; Camelo e Tarzan; Geraldo, Tavares e Bananeira; Mundinho, Nilson, Dico, Vitor e Bigode.

Na pré-eliminária, estariam em ação as equipes de aspirantes dos mesmos clubes.

### FESTA DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DO CLUBE DOS MARÍTIMOS

FAZER DO CLUBE DOS MARÍTIMOS UM GRANDE CLUBE, EIS O LEMA DOS NOVOS DIRETORES — O DR. PEDRO MAIA FILHO E O NOVO PRESIDENTE — NOTAS SOBRE AS SOLENIDADES

Em solenidade realizada em sua sede social, foi empossada sábado último a nova direção do clube rubro da praia das Charitas, à qual estariam confiados os destinos da agremiação no biênio 1956-1957. Estiveram presentes ao ato, além da totalidade do quadro social, autoridades desportivas e grande

Hauer Kwasinski, dr. Orlando de Oliveira, srs. Euclides Corrêa, Vinícius Francisco Barreto, José Franco, Guaraci Nery, Tasso Chaves de Moura, Paulo Santos, Mário Mendes Soares e sra. Maria Magalhães Raad, o mesmo ocorrendo quanto ao Conselho Fiscal, integrado pelos drs. Luiz Galdino Pinaud,

Onthom Machado e sr. Lino Saldanha. Conforme os estatutos, foi a sessão suspensa por cinco minutos a fim de que o Conselho Administrativo elegesse os diretores dos diversos departamentos do clube, tendo sido o seguinte o resultado: Presidente do Conselho Administrativo e vice-presidente do clube, sr. Euclides Corrêa; diretor do Departamento Administrativo, sr. Pasquale Santos; diretor do Departamento de Desportos, sr. Mário Mendes Soares; diretor do Departamento Feminino, sra. Maria Magalhães Raad; diretor do Departamento Financeiro, sr. Vinícius Francisco Ferreira; diretor do Departamento Social e Cultural, sr. José Franco e Diretor do Departamento do Patrimônio, sr. Guaraci Nery.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

Madalena, Conforme os estatutos, foi a sessão suspensa por cinco minutos a fim de que o Conselho Administrativo elegesse os diretores dos diversos departamentos do clube, tendo sido o seguinte o resultado: Presidente do Conselho Administrativo e vice-presidente do clube, sr. Euclides Corrêa; diretor do Departamento Administrativo, sr. Pasquale Santos; diretor do Departamento de Desportos, sr. Mário Mendes Soares; diretor do Departamento Feminino, sra. Maria Magalhães Raad; diretor do Departamento Financeiro, sr. Vinícius Francisco Ferreira; diretor do Departamento Social e Cultural, sr. José Franco e Diretor do Departamento do Patrimônio, sr. Guaraci Nery.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida processou-se a posse do Conselho Administrativo, composto pelos comandantes Manhães Barreto, Ervino

número de convidados especiais, representantes de outras associações e jornalistas. À hora programada, o presidente de honra, comandante Manhães Barreto, assumiu a direção dos trabalhos, dando início ao ato.

OS NOVOS DIRIGENTES

Secretariando a mesa, o dr. Orlando de Oliveira leu a ata da assembleia geral em que foram eleitos os empurrados e convidados a assumir os seus cargos, subscrivendo o termo de posse. O novo presidente, dr. Pedro Maia Filho, encaminhou-se à mesa sob vibrante e entusiástica alva de pefmas, que o acompanhou até o momento de ser declarado empossado. Em seguida

## "UM MARCO NA HISTÓRIA DAS LUTAS DOS TRABALHADORES PELA SUA EMANCIPAÇÃO"

O Presidente do Sindicato Dos Têxteis Fala à IMPRENSA POPULAR Sobre a Conferência Mundial da Mulher Trabalhadora — "Um Acontecimento Que Indica Estar a Mulher Caminhando a Passos Largos Para Sua Emancipação" — Absurdas as Condições de Trabalho Atuais Das Mulheres

ESTOU certo de que a realização da Conferência Mundial da Mulher Trabalhadora será um dos acontecimentos mais importantes dos últimos tempos — disses-me, ontem, o sr. Sebastião dos Reis, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, adiantando:

Trata-se de um acontecimento novo. As mulheres do mundo inteiro, pela primeira vez, reunir-se-ão para discutir as condições dos seus trabalhos, analisarem suas reivindicações e, unidas em uma só frente, lutar em defesa dos seus direitos. E, realmente, um acontecimento que indica estar a mulher caminhando a passos largos para sua emancipação e organização, internacionalmente, como fazem os trabalhadores.

### REALIDADE

O sr. Sebastião dos Reis refere-se às condições em que trabalham e vivem as mulheres trabalhadoras:

São simplesmente absurdas. Não dispõem em muitos casos do mínimo conforto. São vitimas da feroz exploração patronal, sujeitas a vexames de toda ordem. Ora, em muitas fábricas, como é o caso da Bangu e da Nova América, as mulheres



Sr. Sebastião dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis

são obrigadas a trabalhar à noite, quando isto é proibido pela Consolidação das Leis do Trabalho em seu artigo 387. Outro exemplo: as mulheres operárias não raro são demitidas quando entram em estado de gestação ou mesmo se casam. E, no entanto, ai está o artigo 391 da C. L. T. dando-lhes garantias...

### CAMPONESAS

O que não dizer das condições de trabalho das camponessas? — prossegue o dirigente sindical. São muitas piores que as das mulheres operárias. Basta lembrar que os camponeiros devem apoiá-la sem reservas e tudo fazer para o seu completo êxito.

mulher camponesa é sim plesamente uma escrava nas mãos dos donos de terras não dispõe do mínimo de conforto ou proteção à sua de. São transformadas pela brutal exploração de que são vítimas em verdadeiros animais de carga...

O sr. Sebastião dos Reis lembra ainda as frequentes emigrações de camponessas para as cidades, como demonstração do absurdo abandono em que se encontra o homem do campo e, principalmente, a mulher camponesa.

### MARCO

Esta a realidade atual contra a qual temos-nos as mulheres trabalhadoras — diz ainda o dirigente sindical. A mulher, a exemplo dos homens, também se organiza em amplissíma fronte comum e internacional em defesa dos seus direitos e contra a exploração desumana de que é vítima. E o reflexo vivo disto é a importante Conferência Mundial da Mulher Trabalhadora, que se instalará breve e que, por isso, representa um marco na história das lutas dos trabalhadores pela sua emancipação.

Todas as mulheres brasileiras, especialmente as mulheres operárias, camponessas e trabalhadoras em geral devem apoiá-la sem reservas e tudo fazer para o seu completo êxito.

# ADMINISTRADAS PELA COFAP AS BARRACAS PODERIAM VENDER A PREÇOS 50% MAIS BAIXOS

O LUCRO FABULOSO AUFERIDO PELO NEGOCISTA QUE DETÉM O MONOPÓLIO DAS BARRACAS PODERIA SER APLICADO NA REBAIXA DOS PREÇOS — A PORTARIA 330 DA COFAP ILEGALIZA A TROCA DE TABULETAS JÁ REALIZADA PELO GRUPO DE MILTON FREITAS

A DESPEITO da promessa formal do coronel Rubem Brissac de fazer retornar as barracas do grupo Milton Freitas de Souza à administração e controle da COFAP, até o momento, os postos revendedores continuam em mãos dos negocistas que operam sob a capa de associados de uma arapuca denominada «Cooperativa de Abastecimento do Distrito Federal».

Enquanto isso a população contará com pagando preços extorsivos pelos artigos vendidos nas barracas, em sua maioria adquiridos aos atacadistas do Mercado Municipal. Exemplo disso é o preço do tomate vendido pela barraca do largo da Carioca, a 7 cruzados, quando as feiras e mercadinhos municipais oferecem o produto a 5 cruzados.

A COFAP PODERIA VENDER PELA METADE DO PREÇO

Caso a promessa do coronel Rubem Brissac fosse cumprida a COFAP poderia de imediato reduzir pelo menos 50% nos preços dos artigos expostos nas barracas. Nessa redução estariam incluídas as porcentagens de lucros dos atuais concessionários (30%, no mínimo) a supressão dos gastos com transportes particulares (a COFAP dispõe de uma vasta frota de caminhões) e a anulação do lucro atualmente obtido pelo atacadista do Mercado Municipal (10 a 15%). Para isso bastaria que as mercadorias fossem com pradas diretamente aos vendedores.

Aparentemente baixo o preço de 4 cruzados para a batata é ainda exagerado. As barracas poderiam vender a batata a 2 cruzados se fossem controladas diretamente pela COFAP.

ria colocar-se uma tabuleta na parte alta da barraca com os dizeres "Posto Re-



Atualmente, as barracas são verdadeiras fábricas de lucros de Milton de Freitas e dos demais negocistas que o acompanham nesta sua empreitada contra os interesses do povo

vendedor da COFAP". De

repente, apesar da expressa determinação da portaria, isso deixou de ser feito. E' o caso de se perguntar onde se encontra o Departamento de Fiscalização da COFAP. De qualquer maneira as barracas não podem continuar a dar lucros fabulosos a um grupo de aventureiros e negocistas, liderados por Milton Freitas

tas e que tem o apoio do ex-diretor do SASP, Sr. Luiz Correia.

Do mesmo modo, não é por esse meio que o órgão controlador de preços controlará, como é seu dever, para suavizar a carestia da vida. Nesse caso as barracas não podem continuar a dar lucros fabulosos a um grupo de aventureiros e negocistas, liderados por Milton Freitas.

## Imprensa POPULAR

Ano IX ★ Rio de Janeiro, sábado, 14 de janeiro de 1956 ★ N. 1.711

### DEZ MIL LAVRADORES DE GUARATIBA LUTARÃO PELA POSSE DE SUAS TERRAS

Reunião na Associação Dos Lavradores de Guaratiba, Com a Presença de Deputados — A Companhia Avícola e Pastoril Quer Ter Direito Sobre Terras Que Não Lhe Pertencem

Importante reunião será realizada, dia 28 próximo, na Associação dos Lavradores de Guaratiba, Campo Grande, para debater a questão suscitada pela Granja Avícola e Pastoril, Terras e Loteamentos S.A., que desejaria apropriar de uma extensa faixa de terra naquela zona, expulsando, entre milhares de pessoas, cerca de dez mil lavradores.

Com o propósito de convidar associados e não associados à assembleia, esteve, em nossa redação, uma comissão de lavradores de Guaratiba, que antes se avistava, na Câmara Federal, com diversos parlamentares solicitando sua presença nos debates.

### LUTARÃO

Ha mais de quarenta anos que centenas de lavradores residem em Guaratiba, no local denominado Fazenda do Mato Alto, onde criam um núcleo dos mais importantes para o abastecimento do Distrito Federal. Agora, surgiu a Granja Avícola e

Pastoril, Terras e Loteamentos S.A., que se diz proprietária exclusiva dos terrenos.

ca de 10 mil lavradores), Fazenda do Cabeçudo, Bairro, Sítio do Olaria, e da pré-

a situação. Todavia, os lavradores, donos legítimos das terras que ocupam, não se conformam com a abusiva medida tomada pela Granja Avícola e Pastoril, procuraram o advogado da Associação dos Lavradores de Guaratiba. Este, sr. Pedro Coutinho, tomou logo as primeiras providências para defender os lavradores que estão dispostos a lutar contra a companhia de lotamentos, pela posse de seus direitos.

### Previsão do Tempo

(Até as 14 hs. de hoje) Tempo — Bom Temperatura — Elevara Vento — De Norte a Este, frescos Máxima — 33,7 Minima — 22,2 Tendência do tempo para domingo — Bom.

### FESTA DA VITÓRIA J-J PRÓ-AUTONOMIA

Será, Amanhã, à Rua Cordovil — Após os Festeiros, Sessão Solene Sobre os Problemas do Bairro — Convite ao Povo

O Comitê J-J e o Núcleo da Liga de Emancipação Nacional de Parada de Lucas estão convidando o povo para comparecer à grandiosa festa da Vitória J-J e pró-autonomia do Distrito Federal, que será realizada, amanhã, à Rua Cordovil, esquina de Japão, na qual serão debatidos os problemas que atingem o bairro. Todos os preparativos já foram concluídos para o maior

éxito da festa. O programa elaborado, constitui-se de uma parte esportiva e outra recreativa. Na primeira será disputada uma partida de futebol, às 14 horas, e, na segunda, haverá um magnífico "show", a partir das 18 horas. Logo após serão iniciados os debates sobre as reivindicações do bairro, tais como: construção de obras contra enchentes, escolas, praças de esportes, etc. Esta sessão solene, reveste-se da máxima importância. Portanto, a população da zona da Leopoldina deverá comparecer em massa à mesma, dando, assim, sua contribuição para o melhoramento do bairro.

dios e terrenos no arraial da Pedra — receberam, por intermédio de um oficial de Justiça, um mandado de notificação para que compareçam ao escritório da companhia, a fim de regularizar

seus segóis e terrenos na cidade. O Departamento de Limpeza Urbana deixou as moscas as ruas Buarque de Macedo, Dionísio Fernandes, Prudente de Moraes, Bento Lisboa, Praça da Bandeira, Octávio Arrocha, Marechal Pires Ferreira e o Senador Peçô Velho. Os moradores das ruas enviam reclamações a esta nossa coluna. Muitos são muius as

informações que, ao serem registradas nessa seção as reclamações, é resubelado o serviço de coleta por alguns dias. Dias depois, porém, volta tudo à situação anterior. Vêem-se os moradores obrigados a incinerar em plena via pública montanhas de lixo.

Um dos moradores da Rua Senador Peçô Velho falou diretamente ao sr. Edgard Sotello, diretor da Limpeza Urbana, que prometeu providências imediatas. Passaram-se alguns dias e nadal Novo Telefone e dessa vez quem atende é o sr. Luis Manoel Machado, duqueira repartição:

— Entendo, isto aqui vai continuar sicursal da Sapucaia?

— perguntou o morador.

— A situação está muito difícil — foi a resposta do sr. Luis Manoel.

Ora, difícil ou não, a verdade é que o lixo tem de ser removido, inclusive por motivos sanitários.

### ESTACIO DE SA

RUAS EM ALTOS E BAIXOS

A Rua Estácio de Sá está num nível elevado. Não é caçada e tem altos e baixos. Buracos aqui, montinhos de terra ali. Resultado: está im-

portante e cheia de lixo.

No Ano Bom, nem sequer

recebemos os famosos versinhos do inverno festivo. Por

ai se que o relaxamento é

da Limpeza Urbana.

DESENHO DE SA

DESCONTO DE SA

DESENHO DE SA</p